

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – **UniCEUB**
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – **FACE**
CURSO DE PEDAGOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – **PROJETO PROFESSOR NOTA 10**
MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: ANTÔNIO CÉZAR BRITO

A Leitura para a Promoção da Cidadania

TATIANE DIEISE PASSOS

Brasília, 2006.

TATIANE DIEISE PASSOS

A LEITURA PARA A PROMOÇÃO DA CIDADANIA

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília – UniCEUB como parte das exigências para conclusão do Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10.

Orientador: Antônio Cézar Brito

Brasília, 2006.

DEDICATÓRIA

Ao final deste trabalho, alguns agradecimentos se fazem necessários...

A Deus, pela infinita bondade.

Aos meus filhos, por seu amor puro e sincero.

Ao meu esposo, pela compreensão e paciência.

Ao professor Antônio Cézar, pelas valiosas contribuições.

Àqueles que de alguma forma contribuíram para a realização de mais este trabalho
em minha vida.

A **todos** vocês, este curso é dedicado!

Obrigado por existirem de maneira tão especial em minha vida.

RESUMO

A leitura constitui um elemento valioso de inserção social e promoção da cidadania. Um trabalho que considere a leitura como elemento de libertação, crítica, reflexão e mudança podem auxiliar os cidadãos a construir uma sociedade melhor. Assim se torna importante analisar que elementos envolvem o desenvolvimento da leitura e ainda, que ligações e/ou propostas podem ser traçadas para se associar a leitura à promoção da cidadania, a fim de qualificar a prática pedagógica e melhorar a vida dos educandos, tornando-os mais críticos, capazes, seguros e interessados pela vida em sociedade, buscando alternativas significativas e viáveis de interação e mudança na sociedade em que vivem. Assim, leitura e cidadania, estão auxiliando a promover uma educação significativa, baseada na realidade, enfim, de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, educação, cidadania,.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O QUE É LEITURA	12
2.2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA	17
2.2.1 FATORES ENVOLVIDOS NA LEITURA	17
2.2.2 RECURSOS PARA LEITURA PRODUTIVA	18
2.2.3 OS TIPOS DE LEITURA E SEUS OBJETIVOS	19
2.2.4 PROCEDIMENTOS DE LEITURA	20
2.3 A LEITURA NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	21
2.3.1 O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE ATUAL	21
2.3.2 O MODELO EDUCACIONAL ATUAL	23
2.3.3 A ESCOLA	25
2.3.4 O EDUCADOR	26
2.3.5 O ALUNO E A CIDADANIA	28
3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	32
4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende focar a importância da leitura na formação dos estudantes para a promoção da cidadania e ainda, suas contribuições para a construção do conhecimento.

A leitura é fator essencial de inserção social e cidadania. A leitura assumiu no decorrer da evolução da sociedade o papel de veículo de promoção dos meios de comunicação, acesso e assim, as diversas relações entre a humanidade puderam ser realizadas, registradas e difundidas através da leitura.

Desta forma, analisar a importância da leitura para a promoção da cidadania se torna um tema de interesse para educadores, no sentido de proporcionar a reflexão sobre a construção da cidadania e o papel da escola nesse processo.

Esta análise pode e deve ser feita na escola, espaço de democratização do saber e promoção do contato com os diferentes usos lingüísticos, a fim de ampliar o conhecimento, a apropriação e o uso a língua pelos indivíduos.

Neste sentido, ao proporcionar aos alunos o contato com a leitura pretende-se que os mesmos sejam capazes de compreender não só as finalidades e características lingüísticas e textuais, mas também se tornem leitores mais atentos e críticos.

Ler e escrever constituem hoje, atividades altamente desafiadoras e necessárias, pelo que representam de possibilidade de inserção maior do homem na sociedade como forma de, conhecendo-as, poder criticá-las, criar novas formas de ação com elas e para elas, novos modos de ler e de escrever caminhos sociais mais justos.

A tradicional ênfase dada na escola às associações é apenas um dos aspectos da aprendizagem da linguagem escrita, e não é o mais relevante, embora necessário.

O contato com textos de vários padrões, simulações de leituras pelos alunos e de leituras realizadas pelos professores, além de espaços em que os alunos possam discutir os textos lidos e escrever do modo como puderem, a partir de propostas autônomas, tornam-se cada vez mais fundamentais pois propiciam o uso e o conhecimento lingüístico.

As experiências dos educandos ao lerem, escreverem e ouvirem leituras são valiosas quando há um professor que os inquieta com perguntas, lança pontes entre os temas discutidos, apresenta textos de diversas origens, trabalhando para expandir os seus universos de referências, estimulando a curiosidade natural e abrindo um mundo de exploração e descobertas.

Devido a fatores sociais, políticos e econômicos a escola tem passado por dificuldades, enfrentando um processo de desvalorização e influências que refletem os interesses de alguns em detrimento das necessidades de muitos. A escola se massificou, fez do professor um trabalhador sem identidade, do aluno um indivíduo em conflito e da sociedade um espaço de desigualdade e exclusão.

Diante das contradições que estruturam o futuro como, por exemplo, as liberdades e desigualdades, tecnologia e humanismo e outras, dentre tantas há que se formar o professor mediador cultural, organizador de uma vida democrática, de prática reflexiva e implicação crítica que a leitura pode proporcionar. Esta é a retomada da educação, que se encontra perdida em uma sociedade capitalista,

desumana, desligada dos valores e da importância da construção de uma escola forte, competente, eficaz.

É necessário construir uma escola que vise democratizar o acesso aos saberes, desenvolver a autonomia do sujeito, seu senso crítico, suas competências de atores sociais, capacidade de construir e defender um determinado modelo de vida social e também individual, e ainda, construir princípios pautados na responsabilidade, tanto individual quanto coletiva, que ofereça à sua clientela o sabor de construir seus próprios saberes.

Com isso, a escola estará realmente sendo reconstruída e o direito da educação para o desenvolvimento pleno estará, enfim, sendo contemplado através da busca do desenvolvimento do aluno, favorecendo sua estabilidade emocional, estimulando as interações, mapeando as competências desejáveis para a sociedade e para o próprio indivíduo, reconhecendo a importância da leitura na escola para a promoção da cidadania.

Este trabalho de integração entre a leitura e a promoção da cidadania será possível a partir da adoção de uma proposta educacional que possa pesquisar o conceito de leitura, interpretar os diferentes tipos de leitura e suas utilidades, analisar a importância que alunos e professores dão à prática de leitura, identificar possíveis contribuições da leitura à promoção da cidadania, relacionar a leitura à promoção da cidadania e construção do conhecimento.

A leitura é fator essencial de inserção social e cidadania. A leitura assumiu no decorrer da evolução da sociedade o papel de veículo de promoção dos meios de

comunicação, acesso, e assim, as diversas relações entre a humanidade puderam ser realizadas, registradas e difundidas através da leitura.

Desta forma, analisar a importância da leitura para a promoção da cidadania se torna um tema de interesse para educadores, no sentido de proporcionar a reflexão sobre a construção da cidadania e o papel da escola nesse processo.

A escola além da função de ensinar leitura e cálculo, ainda tem a função de formar cidadãos conscientes, críticos, capazes e envolvidos na sociedade em que atuam. Nesse sentido, promover a cidadania em sala de aula, dá a escola a oportunidade de cumprir seu papel social.

Nesse sentido, a escola precisa estar preparada para atuar de forma a encontrar propostas curriculares significativas tanto para alunos quanto professores, além de buscar uma maior autonomia da escola, com a elaboração de uma proposta pedagógica comprometida com a aprendizagem de conteúdos, mas também de valores, atitudes e hábitos sociais adequados.

Contudo, ainda é necessário um esforço coletivo – governo, escolas e comunidade – para garantir a qualidade da escola, valorizando o ambiente de trabalho, o aluno e sua vivência, assim como o professor, planejando, ensinando e avaliando com profissionalismo e eficácia.

O ensino da leitura para a promoção da cidadania se torna a função primordial da escola, pois ultrapassa os conteúdos previstos nos currículos programáticos, englobando, além disso, a formação social e moral dos educandos.

A escola ao assumir seu papel de promover a cidadania e a igualdade de oportunidades precisa valorizar as atividades de leitura e tornar seus alunos leitores capacitados e críticos.

Promover a reflexão sobre o tema em sala de aula auxilia a escola a buscar mecanismos junto a educadores, alunos e comunidade escolar em geral, no sentido de superar as dificuldades da falta de recursos e materiais direcionados ao trabalho significativo de leitura, e assim, proporcionar aos alunos as oportunidades de inserir-se socialmente através da leitura.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É LEITURA

A leitura é um processo de decodificação que visa a compreensão de uma mensagem, envolvendo elementos da linguagem e da experiência de vida de quem a está realizando, ou seja, a leitura é o contato individual do indivíduo com um tipo de linguagem que o torna um leitor. Barker (1975,p.116), afirma que “a leitura é o ato completo da comunicação”.

A leitura por se manifestar como um uso da linguagem, acaba por revelar sua importância, uma vez que a linguagem é inerente ao ser humano e surgiu junto com o próprio surgimento do homem, pela sua necessidade de comunicação e interação social.

Através da leitura o homem se constitui um ser social verdadeiramente, pois ela lhe dá a possibilidade de atuar coletivamente, comunicar-se, expressar-se, manifestando-se de diversos meios.

Assim, a leitura compreende o domínio de um processo complexo que envolve elementos de conhecimento da língua e também elementos de experiência de vida do leitor, importantes num processo de alfabetização pautado na experiência dos alunos e ainda, significativo.

A leitura pode ser conceituada como ato individual, experiência singular, interação autor/texto/leitor; como forma fundamental de integração do homem à sociedade, permitindo-lhe ser cidadão, consciente de seu compromisso com a coletividade e com a luta por direitos e deveres iguais para todos. É esse o conceito de educação para a cidadania que se deseja tornar acessível a todos. (FREIRE, 1988, p.29-30)

A leitura perpassa a mera decodificação de códigos, pois, além disso, envolve a interpretação, a seleção e hierarquização de idéias, a compreensão, o controle, a atenção, além de um certo conhecimento da língua e da história de vida do aluno e da sociedade na qual está inserido. (FREIRE, 1988, p.75)

O que se percebe é que a leitura atende a diferentes interesses do leitor, porém sempre está presente nas diversas atividades que este realiza e assim, promove a cidadania quando o auxilia a interagir em sociedade, atuando de maneira autônoma e segura na busca de seus direitos e cumprimento de seus deveres.

Promover a reflexão sobre o tema leitura em sala de aula auxilia a escola a buscar mecanismos junto a educadores, alunos e comunidade escolar em geral, no sentido de superar as dificuldades da falta de recursos e materiais direcionados ao trabalho significativo de leitura, e assim, proporcionar aos alunos as oportunidades de inserir-se socialmente através da leitura.

O domínio da língua escrita é um direito do cidadão e uma das formas de desenvolvimento da cidadania e de inclusão na sociedade letrada, na era da informação em que vivemos. E este é o compromisso e a função da escola eficaz: garantir que os alunos aprendam a ler e escrever – para terem acesso a todo tipo de informação e conhecimento – e que o façam no momento certo e com facilidade.

Em virtude disso, torna-se essencial proporcionar ao aluno as mais diversas oportunidades de leitura, usando-se diferentes tipos de textos (como por exemplo, o texto de propaganda, informativos, histórias clássicas, fábulas, histórias em quadrinhos, periódicos, etc) a fim de ampliar o conhecimento e a capacidade crítica dos educandos, favorecendo assim a promoção da cidadania e o desenvolvimento do senso crítico.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997), para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e com ela representa graficamente a linguagem. Assim, para compreender as regras do nosso sistema de escrita é preciso um processo sistemático de reflexão sobre suas características e sobre seu funcionamento. Em outras palavras, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir interpretações cada vez mais complexas, que se superam umas às outras.

Nas atividades de “leitura” o aluno precisa analisar todos os indicadores disponíveis para descobrir o significado do escrito e poder realizar a “leitura” de duas formas:
* pelo ajuste da “leitura” do texto, que conhece de cor, aos segmentos escritos; e
* pela combinação de estratégias de antecipação (a partir de informações obtidas no contexto, por meio de pistas) com índices providos pelo próprio texto, em especial os relacionados à correspondência fonográfica.

(Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1997:67)

A leitura quando feita corretamente é eficiente e significativa para o leitor, fazendo com que a assimilação da mensagem lida seja efetiva e autônoma. Nesse sentido, a escola tem um importante papel a cumprir: favorecer o desenvolvimento da leitura como elemento capaz de promover a cidadania, a dignidade e a autonomia.

O respeito à autonomia, à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros... O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE:1996: 132)

A primeira etapa do processo ensino-aprendizagem deve estar centrada no respeito mútuo, e principalmente, na capacidade de “jogar” com as diferenças que o professor precisa ter, a fim de considerar como contribuição à experiência e o gosto pessoal de cada aluno. A partir disso, o trabalho organizado levando-se em

consideração a pluralidade e tendo como princípio o respeito, com certeza vai ter significado e atingir a meta de educar para a vida, de tornar a leitura uma ferramenta de acesso aos meios de comunicação, produção e conhecimento, construindo assim a cidadania.

A leitura na escola precisa ser um ato organizado a se tornar prazeroso e não apenas uma atividade exaustiva e repetitiva, como normalmente ocorre. O aluno lê para ser avaliado ou exercitar-se, de forma pouco agradável e desligada da realidade ou de áreas de interesse. Com isso, a escola precisa adotar novas posturas frente à prática da leitura, tornando este ato algo significativo, dotado de significado e capaz de trazer ao aluno não apenas informações, mas também oportunidades de construir seus conhecimentos e promover a autonomia e a cidadania. Ler precisa se tornar um ato de liberdade e socialização. (FREIRE, 1988, p.54)

A escola ao buscar o desenvolvimento da leitura para a promoção da cidadania não deve “poupar” os alunos de novos desafios, pelo contrário. A função da escola é ensinar novidades, ampliar o repertório do aluno com a exposição da maior diversidade de gêneros textuais possíveis, porém de forma livre e democrática, aceitando suas escolhas e preferências.

Esta é uma perspectiva de educação significativa, que considera o indivíduo como um todo e mais que isso, acredita que a educação não ocorre somente dentro da escola, mas sim em todos os momentos e ocasiões, preparando o indivíduo a exercer cada vez mais a sua cidadania.

“A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade.”(Brandão, 2005, p.10)

Nesta perspectiva de educação integral, a leitura é um fator essencial e as exigências de leitura deverão ser planejadas considerando que a formação do leitor é um processo de amadurecimento. Quanto antes começar, mais sentido fará na vida do aluno-leitor, tornando-o interessado, seguro, bem informado e autônomo, do ponto de vista da aquisição e uso da língua.

Sabe-se que a escola tem um plano a cumprir e dentro dele as atividades de linguagem que devem ser realizadas e avaliadas. Ensinar a ler com prazer, a tirar proveito pessoal e social da leitura esbarra em questões como o acesso ao material de leitura, o número de alunos em sala e a realidade da turma, trazendo dificuldade em avaliar objetivamente o aproveitamento e o prazer em ler. Porém, embora difícil, ao ser realizada, esta atividade proporciona resultados significativos na promoção da cidadania.

Ensinar as características estruturais dos gêneros, as combinações lingüísticas possíveis em um texto, a organização das palavras, a comunicação de idéias não deve “matar” o prazer, não pode impedir que a leitura faça sentido pessoal e íntimo na vida do aluno, e sim auxiliar na compreensão dos infinitos usos e possibilidades da leitura na vida e realidade de cada indivíduo.

A leitura, e conseqüentemente, a escrita são, portanto, construídas ao longo da vida escolar com respeito à individualidade, incentivo à produção de leitura e

escrita pessoal, atendendo assim aos anseios do aluno em desenvolvimento que precisa ser ouvido, entendido, ou seja, tenha oportunidades de efetivar o uso da língua.

Assim, o professor tem um importante papel a desempenhar no desenvolvimento de seus alunos/leitores, tanto em sua formação quanto na promoção da cidadania, através do trabalho realizado, do valor atribuído à leitura e ainda, das oportunidades de leitura ofertadas aos alunos, organizadas e selecionadas de acordo com a realidade, a faixa etária e o interesse.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

2.2.1 FATORES ENVOLVIDOS NA LEITURA

Para adquirir a habilidade da leitura é preciso considerar alguns fatores que a mesma envolve (MARTINS, 1994, p. 44):

- Decodificação de signos: feita quando o aluno compreende e adquire o conhecimento dos signos criados para padronizar a escrita e a leitura, usados como meio de registro.
- Interpretação: capacidade que supera a mera decodificação dos signos e acrescenta o raciocínio, a análise e a reflexão sobre a mensagem que está sendo lida.
- Agrupamento de palavras/conceituação: é a capacidade de relacionar os grupos de palavras aos seus respectivos campos lexicais, aos seus significados.
- Seleção/hierarquização de idéias: representa a capacidade do leitor em ordenar as idéias que ele julga mais importantes em uma mensagem,

estabelecendo uma ordem de importância destas idéias, de acordo com a análise que está fazendo.

- Associação: este fator diz respeito à vivências anteriores do leitor, que são remontadas em sua memória ao se deparar com a mensagem.
- Elaboração de hipóteses: mais uma vez o leitor é levado a raciocinar, desta vez buscando hipóteses para efetivar sua análise da mensagem lida.
- Compreensão: a compreensão envolve a associação da decodificação, com a interpretação, e ainda todas as demais habilidades que interagem quando o indivíduo realiza a leitura.
- Controle: é a capacidade que o indivíduo precisa demonstrar de controlar a situação de leitura, o nível de influência que a mensagem terá sobre ele, assim como a credibilidade que ele imporá ao que lê.
- Atenção: a leitura por ser um processo complexo exige atenção, a fim de realmente atingir os objetivos a que se propõe.

O que se percebe é que a leitura é complexa e somente mediante a utilização de diferentes estratégias o indivíduo consegue realizar uma leitura de qualidade.

2.2.2 RECURSOS PARA LEITURA PRODUTIVA

Neste processo de leitura significativa a utilização de determinados recursos que fazem com que a leitura se torne mais produtiva, com maior qualidade. São eles (MARTINS, 1994, p. 62):

- Análise: a leitura é um instrumento essencial para a promoção da análise, uma vez que esta é a base da interpretação de uma mensagem, ou seja, a análise, a possibilidade de reflexão.
- Construção: a leitura ainda representa uma oportunidade de construção de conhecimento, de saber.
- Ativação de conhecimentos prévios: para que a leitura seja realmente produtiva se torna necessário que o indivíduo faça as associações com os conhecimentos prévios que possui, a fim de facilitar sua compreensão.

2.2.3 OS TIPOS DE LEITURA E SEUS OBJETIVOS

A prática da leitura pode atender a objetivos diferenciados, determinados de acordo com o interesse do autor. Assim, a pessoa pode ler com diferentes objetivos (MARTINS, 1994, p. 69):

- Por prazer: quando a leitura representa para o indivíduo uma fonte de lazer, um passatempo.
- Para obter informações gerais: geralmente é o tipo de leitura mais praticada, feita na escola e no trabalho das pessoas, como necessidades essenciais ao desempenho de algumas atividades.
- Para comunicar: esta modalidade de leitura também é bastante comum, constituindo uma necessidade não só do indivíduo enquanto ser individual, mas sim uma necessidade coletiva, social, própria da convivência humana.

O que se percebe é que a leitura atende a diferentes interesses do leitor, porém sempre está presente nas diversas atividades que este realizar.

2.2.4 PROCEDIMENTOS DE LEITURA

Para tornar a leitura qualitativa, nos seus diversos usos ou objetivos, é preciso adotar alguns procedimentos que visam facilitar o entendimento e qualificar o ato de ler. São eles (MARTINS, 1994, p. 71):

- Estabelecer um objetivo claro: é necessário que o leitor identifique o que espera da mensagem, pois assim se concentrará mais em atingi-la.
- Simplificar: a simplificação ajuda o leitor a compreender melhor o que está lendo, inclusive facilitando sua apreensão.
- Percepção da intertextualidade: a intertextualidade se refere aos conhecimentos que podem ser utilizados adquiridos de mensagens já lidas anteriormente, que poderão facilitar ou ainda complementar, a leitura que se está fazendo.

A leitura quando feita observando algumas, senão todas as orientações contidas torna este ato mais produtivo, eficiente e significativo para o leitor, fazendo com a assimilação da mensagem lida seja efetiva.

2.3 A LEITURA NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

2. 3.1 O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE ATUAL

A educação é um fenômeno social universal, natural, necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades, preparando-os para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social, pois não há sociedade sem educação, nem educação sem sociedade.

A educação não é apenas exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos de conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de suas necessidades econômicas, sociais e políticas (BRANDÃO, 2005, p.81).

Neste sentido, a escola surgiu como espaço criado exclusivamente para a sistematização do saber produzido pela Humanidade, e assim voltada à perpetuação da cultura e das Artes.

Com isso, a escola e os conhecimentos que ela transmite sempre foram considerados importantes, voltados ao desenvolvimento, ampliando conhecimentos e assim, desenvolvendo a sociedade (GENTILI e ALENCAR, 2003, p.56).

E para superar o desafio e proporcionar à sociedade o desenvolvimento, a escola cumpre um importante e decisivo papel: educar para a cidadania. Esta educação para a cidadania ocorre principalmente visando transformar esta sociedade, tornando-a justa e igualitária.

Por se tratar de uma instituição com esse caráter, a escola tornou-se foco de interesse dos grupos dominantes, que viram nela a possibilidade de ampliar seu domínio, disseminar seus interesses e ainda, formar mão de obra a ser explorada.

Assim, a escola acabou por assumir um caráter duplo: de um lado reprodutora da ideologia de dominação e de outro, criticando o modelo político, mas se esvaziando frente ao poder dominante. A escola, embora ciente da realidade opressora, passou a reproduzi-la como resposta aos anseios da sociedade, que já estava corrompida pelo capitalismo.

É necessário mudar, tornar a educação um mecanismo de luta, de libertação, de emancipação social, abandonando o modelo de escola burocrática, elitista, burguesa, com um trabalho que privilegia os indivíduos por sua condição social e não oportuniza a democracia, a justiça, ou seja, não é uma escola para todos.

A escola não pode ser mais abandonada, é necessário reinventá-la, deixá-la o mais próximo possível do original, a fim de assim retomar sua função social, proporcionar o sabor perdido ou tão transformado, oferecer alimento a quem tem fome de aprender.

É isso que se espera da escola, uma proposta cidadã onde a escola possa dar o melhor de si para despertar o melhor de cada um, capaz de promover um encontro íntimo de cada ser consigo mesmo, através das sensações que experimenta na escola e tudo aquilo que pode realizar com os conhecimentos que nela adquire.

2.3.2 O MODELO EDUCACIONAL ATUAL

A sociedade brasileira teve sua educação inicial baseada num modelo importado, europeu, advindo com a colonização do território brasileiro por colonizadores portugueses e ainda, outros europeus. Estes colonizadores por se instalarem no país como grupo dominante também impuseram seus próprios valores e ética, desconsiderando aqueles já existentes nos grupos que aqui já viviam de forma organizada, em uma cultura diferenciada.

Essa cultura foi quase dizimada e substituída por uma cultura imposta, baseada na escravização e exploração. Desta forma, a educação brasileira sofreu grande influência externa, e ainda há resquícios desta influência, o que leva a concluir que o modelo educacional não é um modelo próprio, de construção totalmente brasileira e mais ainda, é um modelo altamente concentrador e excludente.

A escola, conforme já analisado até aqui, representa a sociedade em sua essência, seus valores, modelos, regras. A escola torna-se então o espelho da sociedade, pois é na escola que a sociedade está representada, é a escola que reproduz e perpetua a ideologia da sociedade. (GENTILI e ALENCAR, 2003, p. 119)

A sociedade é dinâmica, e percebe-se que esta tem passado por diferentes fases de desenvolvimento e formação de valores que lhe deram um caráter global, pautada numa ideologia coletiva, que muda conforme os interesses vão mudando.

A educação é um destes processos que sofreu mudanças e desenvolvimentos no decorrer dos tempos, através das necessidades da sociedade, surgindo a princípio como prática individual e a seguir coletiva, indo desde a

formação moral clássica, passando pela formação para a política até a formação para o mercado de trabalho, o que a desvaloriza em sua essência.

Neste processo de desvalorização da educação para o engrandecimento humano, a escola perdeu sua função social, perdeu o sabor de formar para uma vida plena, cidadã, admitindo uma nova função: mascarar a verdadeira educação, forjá-la, para que a dominação prevaleça.

Com base na política baseada na acumulação de capital, a educação passou a ser vista como um investimento, a ser consumida por todos, para produzir lucro social e individual, reflexo de uma educação “importada”, trazida de fora, com um modelo colonizador, dominante, e atualmente, baseado num modelo norte-americano, baseado no consumismo, na produção e no descarte (GENTILI e ALENCAR, 2003, p. 83).

Isso acaba por desmotivar, afastar as grandes massas da escola, pois esta não oferece condições para que as classes mais pobres nela permaneçam. A escola se torna, para a maioria dos alunos, um fardo, um incômodo, que deve ser evitado, retirado da vida, pois só causa sofrimento.

Porém este quadro precisa mudar, a escola deve voltar a ser cidadã, prazerosa, concebida como um espaço de busca, construção, diálogo e conforto, prazer, desafio, conquista, descoberta de diferentes possibilidades de expressão e linguagens, assim como, afirmação da dimensão ética e política de todo o processo educativo.

Assim, falta à educação brasileira a construção de um saber nacional, autônomo, produzido pela mão do povo, autêntico, pois há valores da cultura brasileira que ainda não foram descobertos e, portanto, fazem falta à educação

nacional, que se encontra em necessidade de mudanças para a promoção da cidadania e ética. (GENTILI e ALENCAR, 2003, p. 110)

2.3.3 A ESCOLA

Desde a construção dos sistemas de educação de massas, iniciada na Europa na transição do século XVI para o século XIX, época em que o interesse maior era oferecer mão-de-obra ao mercado de trabalho, abastecer as fábricas da Revolução Industrial de trabalhadores, a escola se tornou espaço central de integração social e formação para o trabalho (WEISS, 1996, p.29).

Essa massificação conduziu a mudanças de forma da escola, transportando para ela todos os problemas sociais que, desse modo, tornaram-se problemas enormes, de difícil solução, comprometendo assim o desempenho das funções sociais da educação escolar, que ficaram por sua vez, arraigados à escola e passaram a se manifestar dentro dela, incorporando-se ao seu dia-a-dia, minando suas metas, prejudicando seu trabalho.

A escola foi construída no intuito de ensinar a muitos como se fosse a um só. Assim, durante anos e anos, a escola permaneceu apenas reproduzindo os interesses da sociedade que ela está espelhando, representando, “formando” para o trabalho, embora esta “formação” seja apenas para as atividades mais simples e geralmente, menos remuneradas do mercado de trabalho, uma vez que as melhores posições no mercado de trabalho estão geralmente reservadas.

Assim, a escola criada para todos, democrática, se tornou uma realidade de segregação, mais um instrumento de dominação social, de controle e perversa separação, entre aqueles que detém ou não os meios de produção.

Esta escola infelizmente não atua assim, não funciona visando atender as necessidades do indivíduo exercer sua cidadania. É uma educação desumana, sem cidadania (WEISS, 1996, p.35).

É necessário retomar o prazer de saber, de conhecer, de transformar. É assim que a leitura pode ajudar a escola a recuperar este prazer que move o homem, recuperando a satisfação propulsora da vida, o sentido pleno de viver. Viver não apenas para atuar em sociedade ou servir a ela, mas para se satisfazer, se realizar. E na busca deste prazer, a leitura tem um papel fundamental, pois também é uma fonte de participação, conhecimento e realização.

2.3.4 O EDUCADOR

O trabalho do professor, a princípio constitui um exercício social de compromisso com a sociedade. Sua maior responsabilidade é formar os cidadãos para se tornarem ativos, críticos, participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política.(FREIRE, 1996, p.89)

Com isso, o trabalho do professor constitui uma atividade essencialmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, algo importante para todas as demais conquistas de uma sociedade democrática. (IBIDEM, p.90)

É o educador o mediador entre o conhecimento e a humanidade, o facilitador da aprendizagem, aquele capaz de conduzir o indivíduo a construir seu conhecimento a partir de sua visão de mundo, tornando-o cada vez mais capaz de exercitar sua cidadania.

Por toda essa responsabilidade, cabe ao professor uma formação adequada, competência técnica e política, superando a visão neutra de seu conteúdo, sua

disciplina, educando para a vida e para o mercado de trabalho, educação esta preocupada em dar condições igualitárias a todos, a fim de proporcionar uma competição justa no mercado de trabalho.

O professor desta forma é agente político, uma vez que sua atuação se realiza no contexto das relações sociais onde se manifestam os interesses da sociedade, ou seja, o magistério constitui um ato político, pois é a representação da sociedade no interior da escola. (FREIRE, 1996, p.94)

O professor acaba por assumir um compromisso ético-político, uma tomada de posição de posição frente aos interesses sociais em jogo na sociedade.

Assim ele pode se posicionar do lado dos interesses dos grandes grupos, subordinando-se à opressão e injustiça social, o que relativamente fácil, uma vez que esta é a situação atual, dominante, ou ainda, posicionar-se do lado dos interesses da população majoritária da sociedade, inserindo em sua atividade profissional a luta por melhores condições de vida e trabalho, num ação conjunta pela transformação das condições gerais da sociedade (IBIDEM, p. 94).

Entre estas condições da sociedade merecem maior destaque as condições econômicas, políticas e culturais.

Com isso, o professor tem se sentido oprimido, sem a possibilidade de executar satisfatoriamente seu trabalho, com a consciência do certo e fazendo o errado, sufocado por um sistema que lhe torna reprodutor da exclusão.

Alguns poucos, ainda se arriscam em retomar suas funções e atuar para a mudança, para a transformação, embora pouco signifique pela ação isolada.

Assim, se torna necessário que o educador retome sua história, sua formação e mais ainda sua atuação, tão essencial para a construção da sociedade almejada, tão diferente da sociedade atual.

Faz-se necessário rever os conceitos sobre a educação do homem, repensando todo o sistema de educação, adequando a educação ao homem moderno, ou seja, é necessário que o professor volte a produzir sabores, a ousar nas receitas, inovar em sua prática.

Neste sentido, é necessário que o educador reassuma um compromisso ético e social, visando desenvolver capacidades para o enfrentamento da vida prática e das lutas sociais pela democratização da sociedade, buscando instrumentos que o auxiliem neste processo de reconquista da escola democrática, cidadão. A leitura representa um destes instrumentos, como favorecedora da análise, da reflexão crítica, da mudança, da manifestação pessoal e coletiva, enfim, da transformação. (FREIRE, 1996, p.102)

2.3.5 O ALUNO E A CIDADANIA

É na escola que o indivíduo vai buscar a sua realização pessoal, à princípio a superação dos obstáculos de adquirir as habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo, tão importantes para a aquisição dos demais conhecimentos. Este desafio inicial representa para o indivíduo uma primeira conquista, embora para alguns nem sempre ela seja bem-sucedida.

A partir daí a escola vai apresentando ao indivíduo os conhecimentos produzidos pela humanidade, assim como seus valores e interesses, sempre aumentando em grau de complexidade os estudos a serem realizados.

Porém, voltando-se à realidade atual, é nessa fase que a escola começa a afastar de si os alunos, pois a fase inicial de assimilação, de aquisição da leitura e escrita, ainda representa para o aluno um desafio, ainda o estimula a prosseguir, ou

seja, ainda lhe proporciona prazer, lhe faz sentir o doce sabor de tomar para si o conhecimento, de construir seus próprios saberes. A partir daí, o que se vê é totalmente o oposto, pois os saberes com os quais a escola se preocupa em disseminar, os valores que ela dita e os interesses que ela impõe acabam por afastar o aluno da escola, cabendo ressaltar que essa expulsão se dá para os alunos advindos das classes mais baixas, pois para os alunos das classes privilegiadas, o efeito é o contrário. Nessa fase a escola se distancia dos anseios do aluno, fazendo-o refletir que a escola não é um espaço para ele, que nela não há possibilidade de encontrar realização.

Esta é a realidade escolar, uma escola que nega sua função social, que ao invés de acolher para si o aluno, o expulsa, o nega a permanência, excluindo não apenas da escola, mas também das oportunidades de inserir-se socialmente. É como se a escola invertesse seu papel, ou ainda, assumisse com empenho este “novo” papel, pois se demonstra altamente eficiente em segregar, em excluir (BRANDÃO, 2005, p.56).

Este conflito se transforma para o aluno na impossibilidade de permanecer nesta escola que não lhe oportuniza as condições de realmente “sugar” os saberes que lhe são necessários à vida em sociedade.

Nesta escola o aluno não é considerado o sujeito da educação, o elemento-chave, aquele para quem a escola foi criada, assumindo o papel de elemento de execução ideológica. Este aluno geralmente não participa das decisões tomadas na escola, não é contemplado em projetos político-pedagógicos, não está inserido nas atividades de maneira efetiva, o que tira dele a oportunidade de atuar, inserir-se, apreender à cerca da sociedade em que vive, dando-lhe apenas duas alternativas: submeter-se ou abandonar (IBIDEM, p.62).

Nas duas alternativas, o aluno acaba prejudicado, e assim, de qualquer modo, prejudicado, excluído de uma sociedade que deveria lhe apresentar o mundo.

É esta a mudança que precisa ser efetivada urgentemente, para que o aluno possa reassumir seu papel na escola, possa utilizar-se de meios diversos para alcançar o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. E a leitura é um dos elementos que tem o poder de ajudar neste resgate da escola e do aluno, como uso da linguagem.

Linguagem esta que é rica manifestação humana, que se processa de diferentes modos no decorrer da história, a princípio aparecendo sob a forma dos desenhos rupestres, evoluindo para a linguagem oral, a escrita, que são a essência do processo de leitura.

O desenvolvimento das diferentes possibilidades de linguagem mostra a sua importância para a sociedade em todos os tempos, inclusive promovendo e auxiliando neste desenvolvimento social.(COELHO, 200, p.31)

A leitura constitui a base do trabalho escolar, estando presente em todas as atividades da escola, constituindo manifestação criativa, autônoma, essencial à construção do conhecimento dos indivíduos, e mais que isso condição para o seu desenvolvimento.

Desta forma, cabe à escola buscar meios de inserir em seus trabalhos a leitura, valendo-se dela como ponto de partida para a realização dos estudos necessários aos indivíduos.

Assim, a escola moderna precisará associar sua preocupação em educar, em formar os cidadãos e prepará-los para o mundo, com a nova possibilidade de inserção que a leitura representa, constituindo assim uma ponte entre estes dois

extremos, trazendo para os alunos a possibilidade de se valerem da leitura como instrumento essencial em sua formação.

3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Para a realização da presente pesquisa foram adotados como procedimentos metodológicos a leitura, a análise, a observação em campo, a realização de entrevistas com atores envolvidos na área de pesquisa (alunos, professores, coordenadores), assim como a seleção e organização dos materiais, a produção de sínteses e textos, bem como a preparação de documento final, contendo as conclusões da pesquisa.

A pesquisa foi iniciada com a leitura e materiais relacionados ao tema, buscando assim acumular informações significativas e úteis, relacionadas ao tema aqui apresentado para estudo, assim como o registro das informações consideradas mais importantes à análise do tema.

A seguir foi realizada a etapa de observação em campo, onde os aspectos teóricos já lidos e analisados foram comprovados ou não. Esta etapa consistiu de observação em sala de aula de atividades relacionadas à leitura e promoção da cidadania em turmas de diferentes séries da educação básica, assim como a realização de entrevistas com alunos, professores e coordenadores à cerca da leitura, visando identificar as percepções, os interesses e as perspectivas para o trabalho com a leitura.

Após a realização de ambas as etapas, o trabalho foi montado, organizado de acordo com os estudos e também com as observações e informações obtidas, respeitando-se as orientações recebidas e as interações com os diversos agentes envolvidos no presente projeto.

Este tipo de intervenção foi escolhido por se tratar de procedimentos diretos, onde o contato com a realidade e a possibilidade de obter respostas imediatas sobre os questionamentos a serem realizados proporcionam a elaboração de um panorama geral do tema e assim, possibilita ainda, uma análise mais completa, ligada tanto à revisão teórica do assunto, quanto à observação da realidade.

Esta pesquisa, considerando a realidade propôs-se a trilhar por um caminho que promova a reflexão, constituindo um espaço para se pensar a educação, a escola e seu papel na sociedade atual. Ainda nessa perspectiva, pensar a relação existente entre a educação promovida pela escola e aquilo que os alunos

experimentam, vivenciam e necessitam para inserir-se efetivamente em sociedade, com oportunidades justas de ascensão.

Esta pesquisa é qualitativa, define-se por um caráter reflexivo e pesquisador. É uma pesquisa bibliográfica participante, na qual várias contribuições de diferentes autores foram consideradas, compiladas e de base para a construção do texto final, assim como a análise da situação atual vivenciada por educadores atuantes, opiniões de tais profissionais, assim como observações da realidade.

4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a realização do presente trabalho de pesquisa foi adotado um cronograma de atividades, com realização nos meses de março a junho do corrente ano, onde foram realizadas as seguintes atividades:

ATIVIDADES	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Leituras Bibliográficas					
Elaboração do Projeto					
Aplicação do Projeto					
Coleta de dados					
Análise de dados					
Redação da monografia					
Entrega da monografia					

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é essencial ao homem e se manifesta em todas as situações de sua vida.

Dada sua importância, a escola surgiu como um meio de sistematizar a educação. Paralelo a isso, a linguagem também surgiu em atendimento às necessidades humanas, assim como a escrita e a leitura, no intuito de registrar e divulgar os conhecimentos produzidos pelos homens.

A educação precisa mudar, considerar a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade em que está inserida. No mundo atual, se faz necessário rever os conceitos sobre a educação do homem, repensando todo o sistema de educação, adequando a educação ao homem moderno.

Assim, uma educação para atender às necessidades do homem moderno precisa educar para a subsistência, para a libertação, para a comunicação e para a transformação, para o seu prazer, a sua satisfação e auto-estima.

Neste sentido, é necessário que o educador assuma um compromisso ético e social, visando desenvolver capacidades para o enfrentamento da vida prática e das lutas sociais pela democratização da sociedade.

Desta forma, o panorama atual deve ser alterado, e a base de sua mudança está na mobilização social, no fortalecimento da instituição escola e no trabalho pedagógico sério, político, comprometido, baseado em sistemas que considerem a importância da contribuição dos diferentes agentes e segmentos para a reconstrução da escola. A reconstrução precisa estar baseada na cidadania e autonomia, na adoção de programas democráticos, de participação efetiva e valorização da instituição, das pessoas e da educação para a sociedade.

Nesse sentido, a leitura representa uma grande ferramenta para esta mudança, pois pode atuar para a libertação, para crítica, para a autonomia, enfim, para a transformação, através da reflexão que pode promover.

Desta forma, tanto a escola quanto a leitura são essenciais aos seres humanos, e a sua associação e interdependência no espaço escolar comprovam isso.

Fala-se muito em educação. "Educação é direito de todos", "a educação é o caminho do desenvolvimento", mas o que realmente será essa educação em que tanto se fala? Será que todos os que falam sobre a educação usam o termo no mesmo significado? É a educação transmissão de conhecimentos? É a educação preparação para a cidadania democrática responsável?

As várias respostas dadas a essas perguntas são indicativas da adoção de conceitos de educação diferentes, muitas vezes incompatíveis, por parte dos que se preocupam em responder a elas.

Outra questão a ser analisada é a questão da relação entre educação, valores e cidadania. Este problema tem vários aspectos. Um deles é a seguinte questão: é tarefa da educação transmitir valores? Seja ou não tarefa da educação transmitir valores, ela de fato os transmite, pelo menos de maneira implícita.

Esta educação manifestada pela transmissão de valores não se realiza no âmbito somente da escola, e sim da educação que tem lugar no contexto da família, de todos os grupos e enfim, toda a sociedade. Estes valores são capazes de dar a cada indivíduo a capacidade de exercer sua cidadania, atuando tanto como ser individual quanto coletivo, de maneira adequada em sociedade, com base em

valores morais que ditem condutas para o indivíduo e para a sociedade de maneira geral.

A leitura uma fonte de informação, lazer, entretenimento, trabalho e manifestação cultural, capaz de dar ao indivíduo diferentes capacidades e desenvolver diversas potencialidades necessárias à vida em sociedade.

Desta forma, a leitura pode contribuir para a mudança em busca do exercício pleno da cidadania, para que a sociedade se torne mais justa, igualitária e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Brasiliense. São Paulo: 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: Arte, Conhecimento e Vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

COSTA, Jurandir Freire. **A ética e o espelho da cultura**. 3 ed. Rocco. Rio de Janeiro: 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9 ed. Paz na Terra. São Paulo: 1996.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na Esperança em Tempos de Desencanto**. Vozes. Petrópolis: 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. Brasiliense. São Paulo: 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa**. Volume 2. Brasília: 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. SEF-MEC. Brasília: 1997.

WEISS, Telma. **Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

